

Desautomatizando a escuta ativa com a videoanimação: uma proposta de análise linguística/semiótica da oralidade na escola

De-automating active listening with video animation: a proposal for linguistic/semiotic analysis of orality in schools

Tânia Guedes Magalhães¹

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

e-mail: tania.magalhaes@ufjf.br

Carolina Alves Fonseca²

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

e-mail: carolinaalves.fonseca@ufjf.br

Natália Sathler Sigiliano³

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

e-mail: natalia.sigiliano@ufjf.br

Resumo: Neste artigo, refletimos sobre a necessidade de articulação entre a oralidade e a prática de análise linguística/semiótica no contexto escolar e elaboramos uma atividade de escuta ativa para o Ensino Fundamental II com base nessa relação. Para isso, trazemos breve discussão sobre a análise linguística/semiótica de base dialógica, relacionando-a às práticas de oralidade na escola, especificamente à escuta ativa, que envolve os aspectos multissemióticos dos gêneros orais. Tomamos as categorias estabelecidas por Magalhães, Sigiliano e Garcia-Reis (2024) como base para fazer a análise da videoanimação, análise esta feita por meio de um encaminhamento didático que articula PAL/S à escuta ativa, que indica caminhos para que os docentes do Ensino Básico possam desenvolver atividades semelhantes em sala de aula, sob a égide de superação da prática de análise linguística atrelada apenas à exploração do texto verbal.

Palavras-chave: prática de análise linguística/semiótica; oralidade; videoanimação; escuta ativa.

Abstract: In this paper, we discuss the need to integrate oracy with linguistic/semiotic analytical practices in the educational context and develop an active listening activity for the secondary school level based on this relationship. To achieve these goals, we provide a brief discussion on dialogical-

¹ Professora Associada da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), atuando na graduação em Letras e Pedagogia. Atua no Programa de Pós-graduação em Educação da UFJF, na linha Linguagens, culturas e saberes. Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal Fluminense, mestre em Linguística e graduada em Letras, ambos pela UFJF.

² Professora Associada da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), atuando no Colégio de Aplicação João XXIII e no Mestrado Profissional em Letras. Doutora e mestre em Linguística, ambos pela UFJF.

³ Professora Associada do Departamento de Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Coordena o Mestrado Profissional em Letras da UFJF. Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Linguística pela UFJF.

based linguistic/semiotic analysis, relating it to oracy practices in schools, specifically active listening, which involves the multisemiotic aspects of oral genres. We use the categories established by Magalhães, Sigiliano and Garcia-Reis (2024) to analyze a video animation. This analysis is conducted through a didactic approach that connects linguistic/semiotic analysis to active listening, offering guidance for K-12 teachers to develop similar classroom activities, aiming to overcome the limitation of linguistic analysis practices to the exploration of verbal texts.

Key words: linguistic/semiotic analytical practices; oracy; video animation; active listening.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, realizamos articulação entre a análise linguística/semiótica e a oralidade, dando ênfase à abordagem da escuta ativa na escola, envolvendo não apenas os elementos linguísticos da análise, mas também os não linguísticos que compõem os gêneros orais, fundamentais para a construção de sentido.

Compreendemos que o enfoque da prática de análise linguística numa perspectiva dialógica é um caminho importante para o ensino, mas ainda desafiador, uma vez que uma complexidade de fatores contribui para as melhorias na Educação. Assim, além da abordagem teórico/metodológica, a formação docente, os documentos oficiais da Educação e sua transposição didática, assim como a produção de livros e materiais didáticos e sua disponibilização são alguns dos aspectos que influenciam para tamanho desafio.

Assim, a fim de contribuir com reflexões que focalizem a prática de análise linguística/semiótica (PAL/S) da oralidade, para construir este trabalho, tomamos como base outras publicações, principalmente os estudos de ensino de gramática e prática de análise linguística/semiótica (Travaglia, 1996; Mendonça, 2006; Acosta Pereira; Costa-Hubes, 2024) e a abordagem de Magalhães, Sigiliano e Garcia-Reis (2024) para examinar modos de significação na escuta ativa. Neste último trabalho, são articulados os elementos da análise de gêneros orais (Cavalcante; Melo, 2007; Araújo; Suassuna, 2022) aos modos de significação (Kalantiz; Cope; Pinheiro, 2020). Nesse sentido, foram expostas categorias que podem servir de base para analisar narrativas orais.

Tendo nossas reflexões o intuito de colaborar para superar os desafios que ainda persistem no trabalho com análise linguística/semiótica da oralidade na escola, a fim de envolver na análise de gêneros orais as diferentes semioses que cooperam para a produção de sentidos (Magalhães; Sigiliano; Garcia-Reis, 2024), objetivamos, neste artigo, propor uma atividade de escuta a partir de uma videoanimação, considerando a análise de aspectos da narrativa e dos modos de significação presentes no curta-metragem intitulado “**A partida do menino Neymar**”⁴. Assim, criamos um encaminhamento pedagógico de escuta ativa, por meio de perguntas, para turmas do Ensino Fundamental II.

A atividade de escuta ativa da videoanimação envolve elementos da narrativa (personagens, tempo, espaço, dentre outros) relacionados a categorias linguísticas e semióticas (substantivos, adjetivos, foco, enquadramento, etc) que permitem compreender os diferentes modos de significação de um texto (de áudio, orais, gestuais, visuais, escritos, dentre outros), elementos esses que foram “testados” no trabalho de Magalhães, Sigiliano e Garcia-Reis (2024) para analisar um anúncio publicitário com *storytelling*. Retomamos tais categorias neste trabalho a fim de exercitá-las em outro gênero. A escolha desta videoanimação, “**A partida do menino Neymar**”, um curta-metragem do ilustrador Rafael Bianchini, se deu por associarmos as atividades escolares de reflexão linguística aos Direitos Humanos que, dentre outros aspectos, abordam normas e direitos que protegem a dignidade das pessoas, como direitos à educação, à saúde e ao trabalho, assim como aspectos da igualdade, da dignidade e da justiça. O curta possibilita discussões nesta vertente.

Para atingir nosso objetivo, primeiramente, após esta introdução, apresentaremos breve referencial teórico de análise linguística/semiótica e oralidade e de videoanimação, de modo a embasar a proposta. Na seção seguida, **Os procedimentos e as categorias analíticas: da reflexão para a ação**, listamos as relações entre elementos da análise linguística/semiótica e os modos de significação, base para a análise e para o encaminhamento pedagógico. Em

⁴ Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zu0N6g3DSZM> A videoanimação, de Rafael Bianchini, foi produzida em Ubá, em 2018, com o apoio do 3º Edital Usina Criativa de Cinema. O curta recebeu prêmio no 6º Festival “Ver e Fazer Filmes, nas categorias “Melhor Diretor” e “Melhor Montagem”.

sequência, a seção **Uma breve análise do videoanimação “A partida do menino Neymar”**, elencamos particularidades de aspectos linguísticos e semióticos do curta-metragem que levam à compreensão do vídeo. Na seção **Proposta de ação didática: o encaminhamento pedagógico com a videoanimação**, trazemos as categorias da narrativa com perguntas, para que seja realizada uma atividade de escuta ativa nas aulas do Ensino Fundamental II. Encerramos, nas considerações finais, reforçando que a compreensão de gêneros orais é central para contribuir com a formação de estudantes para atuação num mundo de exigência de posicionamentos críticos do século XXI.

PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA E ESCUTA ATIVA: UM DIÁLOGO NECESSÁRIO

A abordagem da gramática sob viés reflexivo e produtivo (Travaglia, 1996) na escola básica ainda se constitui em um desafio que perpassa aspectos que envolvem a formação inicial, continuada de professores e a elaboração de livros didáticos (cf. Lima, Moura; Sousa, 2019; Batista-Santos; Santos, 2019; Abreu-Tardelli, 2021). Arelado a isso, o tratamento mais enfático e necessário dado ao texto multissemiótico nas aulas de língua portuguesa exige que a análise do texto em contexto didático não se restrinja à abordagem linguística, mas explore, também, outras semioses que colaboram para a produção de sentidos (Magalhães; Sigiliano; Garcia-Reis, 2024).

Nesse sentido, diferentemente do que prevê o ensino de gramática, a prática de análise linguística/semiótica (PAL/S) se revela como uma prática de linguagem que, em contexto escolar, deve ser integrada às práticas de leitura, oralidade e produção textual nas diferentes semioses (Mendonça, 2006; Acosta Pereira; Costa-Hubes, 2024). Assim, a PAL/S de base dialógica prevê a exploração da língua viva, o que se concretiza por meio do trabalho com os gêneros do discurso:

Enquanto o trabalho com a ‘gramática’ se cristaliza no significado das formas linguísticas no sistema a partir da análise de palavras-isoladas, frases e orações, a ‘PAL/S’ de base dialógica se volta para o trabalho com os ‘sentidos’

de como essas formas e recursos linguísticos se constituem semanticamente de maneira diversa à medida que as situações de interação, mediadas por enunciados típicos – os gêneros – se modificam (Acosta Pereira; Costa-Hubes, 2024, p. 28-29).

Portanto, assume-se como caminho para a PAL/S sua integração aos gêneros, os quais permitiriam “a análise da língua a partir dos sentidos que os recursos linguísticos constituem na pluralidade das situações de interação social nas mais diversas esferas da sociedade humana” (Acosta Pereira; Costa-Hubes, 2024, p. 28). Junto a isso, cabe considerar que os gêneros apresentam estruturas composicionais relativamente estáveis (Bakhtin, 1992[1979]), ou seja, há, em certa medida, previsibilidade de estruturas linguísticas e semióticas proeminentes (Sigiliano, 2021; Magalhães; Sigiliano; Garcia-Reis, 2024). Dessa forma, os recursos linguísticos e semióticos presentes nas manifestações textuais, por meio dos gêneros, podem ser motivados tanto por aspectos composicionais quanto pelos efeitos de sentido a que se pretende o texto.

A abordagem desses aspectos na escola leva a PAL/S a contemplar a língua viva, a partir de situações de interação: “a elaboração didática é central para refletir essa particularidade” (Polato; Mendonça, 2024, p. 44). Tal qual esclarecido por Geraldi (1984; 1991), a prática de análise linguística não rechaça o trabalho sistemático e explícito com a língua, mas o faz a serviço da reflexão sobre o discurso. Nesse contexto, Polato e Mendonça (2024) defendem que as atividades epilinguísticas e metalinguísticas são fundamentais na perspectiva dialógica da PAL/S. Tais atividades intentam a promoção de um olhar crítico e responsivo sobre os fenômenos de linguagem, o que pode se dar por meio do exercício de confronto entre diferentes formas de expressão.

Tal olhar crítico sobre os fenômenos de linguagem envolve elementos para além da modalidade escrita, ainda que a oralidade tenha sido subestimada durante anos na escola, nos livros didáticos e nos currículos escolares (Marcuschi, 2001; Schneuwly, Dolz, 2004; Leal; Gois, 2012; Bueno; Costa-Hübes, 2015). A crescente produção de teorias, materiais e livros didáticos e ações escolares, pelos professores, com os gêneros orais mostra não só que é possível e necessário ampliar as capacidades de linguagem dos estudantes na fala para além do

discurso cotidiano e escolar, mas também que é preciso desenvolver uma escuta crítica dos gêneros orais contemporâneos com o crescente acesso a tecnologias, através da atividade de escuta ativa articulada à PAL/S.

O entrelaçamento da PAL/S com as demais práticas de linguagem é inerente à visão dessa prática, e a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) reforça essa perspectiva. Na seção sobre o eixo de oralidade, especifica-se que o tratamento das práticas orais compreende:

Identificar e analisar efeitos de sentido decorrentes de escolhas de volume, timbre, intensidade, pausas, ritmo, efeitos sonoros, sincronização, expressividade, gestualidade etc. e produzir textos levando em conta efeitos possíveis (Brasil, 2018, p.79).

Há, portanto, referência à necessidade de análise de elementos não verbais que constituem os gêneros orais, como os aspectos paralinguísticos e cinésicos (Cavalcante; Melo, 2007; Araújo; Suassuna, 2022). O mesmo entrelaçamento é encontrado no documento na seção acerca do eixo de análise linguística/semiótica: “no caso de textos orais, essa análise envolverá também os elementos próprios da fala – como ritmo, altura, intensidade, [...] etc. –, assim como os elementos paralinguísticos e cinésicos – postura, expressão facial, gestualidade etc” (Brasil, 2018, p. 80).

Entretanto, no que diz respeito à articulação entre PAL/S e escuta, nota-se pouco desenvolvimento, tanto nas seções teóricas do documento quanto na descrição das habilidades por ano escolar, sendo a escuta menos enfatizada no documento do que a produção oral (Costa-Maciél *et al.*, 2024). Na seção sobre o eixo de oralidade, a BNCC relaciona escuta à prática de análise linguística e semiótica apenas uma vez, como podemos ver no trecho seguinte:

Proceder a uma escuta ativa, voltada para questões relativas ao contexto de produção dos textos, para o conteúdo em questão, para a observação de estratégias discursivas e dos recursos linguísticos e multisemióticos mobilizados, bem como dos elementos paralinguísticos e cinésicos (Brasil, 2018, p.79).

Para além dos documentos que parametrizam o ensino de Língua Portuguesa no Brasil, compreendemos que, no que tange a correlações formalmente marcadas entre a PAL/S

e a escuta, ainda há pouca abordagem em pesquisas que não apenas as correlacione, mas mostre caminhos para a elaboração didática pautada em atividades epilinguística e metalinguística. Conforme Cruz (2018),

O fato de a habilidade de escutar ainda ser pouco estudada no âmbito da pesquisa acadêmica, quando comparada às habilidades de ler, escrever e falar, muitas vezes leva professores e alunos à equivocada crença na possibilidade do desenvolvimento da escuta de modo intuitivo, mais ligado a uma capacidade biológica de ouvir e não a uma capacidade receptiva ativa e interpretativa, que deva ser levada a cabo na escola. A atenção às atividades de escuta favorece não só a melhora na qualidade da apreensão e compreensão de todos os conteúdos escolares, como também promove a formação de sujeitos aptos a analisar, acolher ou refutar opiniões e posições divergentes, como costuma ocorrer nos grupos sociais marcados pela civilidade, pelo respeito e pela tolerância (Cruz, 2018, p. 21).

Na contramão dessa tendência apontada por Cruz (2018), Alvim (2015) desenvolveu uma pesquisa-ação com foco em atividades de escuta ativa com alunos do Ensino Fundamental e identificou indícios de maior compreensão do gênero abordado em sala, com uma gradativa consciência dos estudantes do funcionamento da interação, da necessidade de ouvir e falar em momentos propícios para serem compreendidos, além da prática de análise linguística e semiótica do gênero de texto abordado, a entrevista. Como resultado desta pesquisa, e diante da falta de estudos cujo objetivo é investigar procedimentos de escuta relacionado à PAL/S, Alvim e Magalhães (2019) propõem uma definição para “escuta ativa”, entendida como “uma atividade escolar de interação com gêneros orais, proposta por mediação pedagógica pelo professor, para análise de uma situação realizada pela fala, que vá além da identificação de temas e participantes” (Alvim; Magalhães, 2019, p.35). Segundo as autoras, as quais reconhecem que o termo “escuta ativa” pode parecer pleonástico, com base na ideia de que em perspectiva enunciativo-discursiva a escuta é sempre ativa, o objetivo desta atividade é compreender e analisar os gêneros orais, aprender a escutar, tendo em vista a análise dos comportamentos nas interações orais, tomar notas, aprender a retextualizar e analisar a relação entre fala e escrita, dentre outros (Alvim; Magalhães, 2019). Junto a isso, defende-se, neste artigo, que a desautomatização da escuta na prática de análise linguística/semiótica ocorre ao

permitir a reflexão sobre os elementos envolvidos na produção dos sentidos na escuta e, ainda, ao sistematizá-los. Nesse sentido, a desautomatização da escuta, e a implementação de uma efetiva escuta ativa, envolve a exploração da epilinguagem e da metalinguagem a serviço da compreensão dos processos e dos elementos envolvidos na produção de sentidos dos textos multissemióticos.

Uma vez que a comunicação oral compreende também signos de sistemas semióticos não linguísticos (Schneuwly; Dolz, 2004), escutar em uma determinada interação social envolve a mobilização de todos esses aspectos – linguísticos, paralinguísticos, cinésicos e extralinguísticos – para gerar a significação da oralidade: “é assim que mímicas faciais, posturas, olhares, a gestualidade do corpo ao longo da interação comunicativa vem confirmar ou invalidar a codificação linguística e/ou prosódica e mesmo, às vezes, substituí-la” (Dolz; Schneuwly; Haller, 2004, p. 160). Nesse sentido, um gênero oral é multissemiótico, e a oralidade é uma prática social interativa de significação que correlaciona aspectos sonoros e outras semioses como posicionamento, postura, entonação, velocidade, gestos, ritmo.

Assim, para propor o encaminhamento didático em sala de aula, concordamos com Nogueira e Ohuschi (2024) quando enfatizam que a oralidade em perspectiva dialógica é “concebida como um elo *continuum* da comunicação discursiva oral, que é sempre destinada a alguém e, dessa maneira, refrata e reflete valores, pontos de vistas, acentuações avaliativas acerca das temáticas sociais e históricas evidenciadas nas situações amplas e imediatas” (Nogueira; Ohuschi, 2024, p. 6). É nesta vertente que propomos, neste trabalho, uma correlação entre escuta ativa e PAL/S.

Como forma de substanciar ações desse tipo, neste artigo apresentaremos uma forma de viabilizar a PAL/S na escuta da videoanimação, partindo da proposta de abordagem para o Ensino Fundamental II. Para dar fundamento à análise, trataremos, a seguir, do gênero a ser abordado, o que ajudará a dar ensejo para a proposta de elaboração didática.

A VIDEOANIMAÇÃO PARA A PRÁTICA DE ESCUTA ATIVA NA ESCOLA

Assim como ocorre com a abordagem da oralidade na escola, há uma forte tendência a se conceber como desnecessária a exploração dos novos gêneros multissemióticos no ensino. Entretanto, se por um lado os alunos assistem a vídeos diversificados em redes sociais, isso não significa que, por outro, eles têm uma leitura crítica e uma consciência sobre os elementos linguístico-discursivos que os compõem.

São diversos os gêneros de que os docentes podem se valer para a abordagem de textos multissemióticos, mas, conforme Ferreira e Almeida (2018, p. 118), “merece destaque a videoanimação”, por meio da qual podem ser problematizadas questões ligadas ao plano do texto e ao conteúdo temático, levando o estudante a refletir sobre o objetivo do vídeo, os conteúdos veiculados e os possíveis desdobramentos emanados a partir da proposta feita pelos produtores (cf. Ferreira; Almeida, 2018).

Segundo Alves (2018),

A animação pode ser considerada como uma representação pictórica que apresenta variações (de cor, de posição, de forma ou de movimento) dentro de um determinado período de tempo (LOWE e SCHNOTZ, 2008). A animação pode ser considerada como uma mídia, um material audiovisual, uma linguagem de comunicação (THOMAZ e JOHNSTON, 1995) ou ainda como uma forma de arte expressiva, reflexiva e crítica (BARBOSA JÚNIOR, 2005). A animação abriga todos os canais de comunicação, pois suporta a linguagem verbal, visual e sonora como todo produto audiovisual (Alves, 2018, p. 2)

Neste artigo, assumimos a videoanimação como gênero digital (cf. Belizário, 2022) que se associa ao narrar, apresentando conteúdos variáveis (Villarta-Neder; Ferreira, 2019). Por ser uma narrativa, é composta, geralmente e não necessariamente nesta ordem, por apresentação inicial, quebra de situação inicial, estabelecimento de um conflito, clímax, conclusão e resultado (Rego, 2013) e envolve outros sistemas no processo de produção de sentidos (Santos Filho, 2008), aos quais nos referiremos neste artigo como modos de significação (cf. Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020). Além disso, esse gênero costuma apresentar crítica à realidade retratada, e a atividade de escuta desse gênero “impõe uma reflexão sobre o lugar social dos interlocutores,

o projeto enunciativo (projeto de dizer), o estilo de linguagem, o conteúdo temático e a organização composicional” (Ferreira; Leandro; Coe, 2019, p. 74), em consonância com análises de base dialógica.

A videoanimação escolhida é um curta-metragem que, para Costa, “no cinema, conhecido como curta-metragem *versus* média e longa-metragem, trata-se de um filme com duração de até 30 minutos, de intenção estética, informativa, educacional e publicitária” (Costa, 2008, op. 74). O potencial educativo e estético do curta, a nosso ver, se refere ao que Souza (2021) destaca como possibilidade para o gênero, ao afirmar que

A videoanimação possui uma vasta possibilidade de recursos que constitui o gênero e que podem ser explorados. Nesse viés, Ferreira e Villarta-Neder (2017, p. 82) pontuam que ‘os diferentes recursos devem ser analisados também em sua relação com os demais, considerando as potencialidades para o indiciamento dos sentidos’. Assim, as videoanimações, por serem produções dinâmicas, que exploram vários recursos (cor, som, iluminação, imagens, palavras, expressões faciais, gestos, movimentos, enquadramentos, etc.) podem favorecer a ampliação de habilidades relacionadas às competências linguísticas, semióticas e discursivas, bem como o aperfeiçoamento das habilidades de construção de relações entre as experiências escolares e as vivências cotidianas (Souza, 2021, p. 58).

Souza (2021), ao propor o tratamento didático das videoanimações em sala de aula, afirma que recursos como cores, som, iluminação, imagens, palavras, expressões faciais e corporais, enquadramento e perspectiva podem ser explorados em atividades de ensino do gênero, indicando as possíveis contribuições desses recursos para a leitura e, no eixo da oralidade, da escuta.

Notamos, por meio do apontamento aos recursos, a ênfase dada a elementos referentes aos modos de significação visuais, de áudio, gestuais, orais ou escritos, reunidos como aspectos midiáticos que devem perpassar a análise de gêneros multissemióticos.

Ressaltando a abordagem do impacto no interlocutor, Belizário (2022) destaca a importância da orientação do professor na abordagem da videoanimação, visto que:

Para “ler” textos multissemióticos, é necessário conhecer as semioses e a sua importância para a construção de sentido desses textos. O professor necessita, ainda, reconhecer a sala de aula como espaço multicultural e enxergar seu aluno como sujeito representante de culturas diferentes que se farão presentes no momento da leitura de qualquer gênero textual, uma vez que seu olhar para o texto e a construção de significados se darão também a partir de suas experiências pessoais (Belizário, 2022, p. 147-148).

Por fim, ainda como aspectos relevantes do gênero, vale ressaltar a intergenericidade como característica frequente nos gêneros multimidiáticos e, em especial, nas videoanimações. Nelas, a mescla de gêneros surge como alternativa para cumprimento de um projeto de dizer do produtor, agindo em prol dos efeitos de sentido almejados, como será possível observar na proposta de escuta a ser apresentada mais adiante.

OS PROCEDIMENTOS E AS CATEGORIAS ANALÍTICAS: DA REFLEXÃO PARA A AÇÃO

A proposta didática a ser apresentada neste artigo se baseou na concepção dialógica de linguagem e no encaminhamento pedagógico com exploração dos aspectos indicados por Magalhães, Sigiliano, Garcia-Reis (2024). Tais aspectos, propostos para agirem como balizas para que o professor reflita sobre suas ações didáticas e implemente atividades de ensino de PAL/S relativas à escuta de textos multissemióticos, sugerem elementos a serem observados pelo docente como ponto de partida para a observação das formas de manifestação das linguagens na construção discursiva.

Se, por um lado, os aspectos, tomados como base desta proposta, inicialmente foram aplicados ao trabalho com o gênero anúncio publicitário, que assumia a estratégia de *storytelling* como central (cf. Magalhães; Sigiliano; Garcia-Reis, 2024), neste momento, propomos seu emprego em outro gênero multissemiótico, a videoanimação, de forma a validar a proposta inicial dos aspectos a serem abordados em atividades de oralidade, para propor, futuramente, em outros gêneros orais, e ampliá-las, caso seja preciso.

Os elementos a serem observados na elaboração didática envolvem aspectos extralinguísticos, linguístico-discursivos, paralinguísticos e cinésicos e, também, midiáticos, conforme apresentado em Magalhães, Sigiliano e Garcia-Reis (2024). A análise de cada um desses aspectos parte da exploração dos elementos composicionais das narrativas (delimitação de personagens, tempo, espaço, narrador, construção do enredo e progressão da narrativa) frente aos distintos modos de significação (Kalantzis, Cope; Pinheiro, 2020) e gêneros envolvidos no texto. Nesse contexto, partimos dos elementos prototípicos da narrativa para análise da forma de ocorrência nos modos de significação, apresentados a seguir:

Figura 1- Modos de significação



Fonte: Kalantzis; Cope; Pinheiro (2020, p. 181)

Conforme apresentado por Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020), os modos de significação identificados, na teoria dos multiletramentos, são escrito, visual, espacial, tátil, gestual, auditivo e oral. Esses distintos modos de significado “estão interconectados em nossas práticas de representação e comunicação” (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p.181) e “toda representação e toda comunicação são intrinsecamente multimodais” (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p.181). Esses modos se entrelaçam de forma cada vez mais frequente nos textos

multissemióticos, mas cada um deles “representa um lugar específico onde sistemas discretos de construção de significado humano ocorrem” (Kalantzis; Cope; Pinheiro, 2020, p.182) e, por isso, são destacados separadamente nesta proposta, de forma que também se observe, em termos de atividade didática, de que maneira os distintos modos interagem no texto para sua produção de sentidos.

Além de tomar esses aspectos e modos de significação como fundamentais, para a proposta de elaboração didática, consideramos o disposto na BNCC para o Ensino Fundamental, que aborda a importância do trabalho em Língua Portuguesa com os textos multissemióticos, a fim de que o docente possa “Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre mundo e realizar diferentes projetos autorais” (Brasil, 2018, p. 87).

Selecionamos um gênero narrativo multissemiótico, dando ênfase na mobilização de elementos que auxiliam na percepção de aspectos constitutivos da narrativa, cuja escolha temática não foi fortuita. Optamos por uma temática relativa aos Direitos Humanos e aos princípios democráticos de interesse de estudantes do Ensino Fundamental II. A partir da videoanimação “A partida do menino Neymar”, analisamos os seguintes elementos narrativos: tipo de narrador (apresentação, nomeação e descrição), personagens, tempo, espaço, construção do enredo e progressão narrativa. Retomamos, assim, o quadro de análise de Magalhães, Sigiliano e Garcia-Reis (2024), reproduzido abaixo, para empreender a análise e o encaminhamento didático:

Quadro 1 - Elementos composicionais de narrativas e elementos correlacionados

Elementos das narrativas	Categorias linguísticas/semióticas a serem potencialmente exploradas	Modos de significação presentes
Personagens (Apresentação, nomeação, descrição)	Substantivos comuns e próprios Adjetivos, orações adjetivas, advérbios Apresentação de personagens Aparência, voz ou ações dos personagens	Significados de áudio Significados orais Significados visuais Significados escritos Significados gestuais Significados espaciais

Tempo	Tempo e aspectos verbais Adjuntos adverbiais Cenário Movimento Cores, luminosidade Ações Efeitos sonoros, trilha sonora, música (timbre, tom, ritmo, melodia, harmonia) Silêncio	Significados orais Significados de áudio Significados visuais Significados escritos Significados gestuais Significados espaciais
Espaço	Adjuntos adverbiais Nomes próprios Representação imagética	Significados orais Significado de áudio Significados visuais Significados escritos Significados espaciais
Tipo de narrador	Pessoa verbal Pronome Voz	Significados orais Significados de áudio Significados visuais Significados escritos Significados espaciais
Construção do enredo, progressão da narrativa	Referenciação Elementos dêiticos Substantivos, pronomes, conjunções, adjuntos adverbiais Cores, ritmo, música, voz, gestos, elementos imagéticos	Significados orais Significados de áudio Significados visuais Significados escritos Significados gestuais Significados espaciais

Fonte: Magalhães, Sigiliano, Garcia-Reis (2024, p. 255-256).

Com intuito de propor um encaminhamento didático, partimos dos aspectos acima, prototípicos da narrativa e articulados aos modos de significação, para observação da forma como tais categorias estavam sendo exploradas em prol da progressão textual. Esse movimento didático lançou luzes com relação a categorias que poderiam ser exploradas na proposta, conforme será possível notar na próxima seção.

UMA BREVE ANÁLISE DO VIDEOANIMAÇÃO “A PARTIDA DO MENINO NEIMAR”

O texto em análise mescla gêneros, visto que a videoanimação envolve uma narrativa esportiva. Baseado no contexto da Copa do Mundo de 2014, ocorrida no Brasil, vale-se da narrativa de um jogo de futebol como mote para a construção do enredo da videoanimação, de duração de 3'24" (no total são 4'50", contando com os créditos no final). Inicialmente, o modo de significação visual e escrito apresentam elementos típicos da videoanimação, como o fato de se tratar de um link de YouTube no contexto da "Usina criativa de cinema", a informação linguística de que se refere a um filme, além da apresentação dos patrocinadores. Posteriormente e de uma forma bastante inusitada, elementos dêiticos cruciais à narrativa, como a delimitação dos personagens, do tempo e do espaço abordados pelo narrador esportivo, dão conta de se referir, na sobreposição entre os modos de significação de áudio e visuais, a elementos distintos que constroem o todo narrativo.

A compreensão dos elementos narrativos, nesse texto, é fundamental para o leitor se situar frente às estratégias interpretativas. Com vistas a analisar como essa relação se constrói, partimos do primeiro elemento a ser observado: o tipo de narrador.

O texto é narrado por um narrador observador, em terceira pessoa, que se dirige diretamente ao interlocutor logo no início do texto, por meio do modo de significação oral ("Muito bem, amigos telespectadores"). Inicialmente, o narrador parece relatar tão somente fatos que estariam ocorrendo no "aqui-agora" temporal, referente a uma transmissão ao vivo de uma partida de futebol. Isso fica evidente não apenas pelo modo de significação oral, mas é reforçado pelo visual, visto que há ênfase em personagens que assistem, pela televisão, à partida de futebol.

Entretanto, com o desenrolar da narrativa, as semelhanças, indicadas por caracterizações e ações no modo de significação oral, e ações, explicitadas no modo de significação visual (casa, fotos, taça) e escrito (Neimar 10, manchete, lide), apontam para convergências entre os personagens evidentes pelo modo escrito ("Neimar" e "Neymar") e as ações dos personagens, que se sobrepõem na construção da narrativa. Assim, o "aqui e agora" do jogo e da narrativa também passam a se sobrepôr, apesar de os espaços narrativos serem distintos, sendo um deles o campo de futebol e outro, a favela.

Nesse sentido, a construção do enredo se vale da interrelação entre diferentes modos de significação para a progressão narrativa, em que elementos narrados da apresentação da situação, do conflito, do clímax e do desfecho convergem por apelos de distintas linguagens, as quais entrelaçam categorias de referenciação, dêiticos, voz, ritmo, gestos, cores, elementos imagéticos em prol da construção narrativa.

É interessante notar que a narrativa oral parte da referência a elementos típicos do gênero narrativa esportiva televisiva, em que se exaltam aspectos como a torcida (por meio do som de um estádio e instrumentos tipicamente usados por ela) e a voz de um narrador esportivo (reconhecido pelo timbre e pela velocidade, pelos alongamentos na fala e pelas expressões formulaicas - como em “Muito bem, amigos telespectadores”, “peço permissão para entrar na sua casa”). O jogo semântico entre o uso linguístico e semiótico de “casa” começa a revelar semelhanças entre os modos de significação oral e visual que constituirão o progresso narrativo.

O texto prossegue com referências linguísticas metafóricas aos interlocutores da narrativa e aos personagens presentes no texto visual (“esse povo que tanto ‘sofre’ o orgulho de ser brasileiro”). A aproximação espacial à casa, notada pelo modo visual, aponta para a resignificação narrativa do texto, em que o leitor, de forma mais enfática, passa a observar o movimento visual que foca nos objetos do interior da casa como aqueles que relatam a história de vida de alguém (porta-retrato, taça, camisa, chuteira). Já o uso linguístico sinalizado pela expressão “Aguenta coração” se refere a uma frase formulaica típica de narrativas esportivas e que pretende indicar um novo caminho para a história, sinalizando o início de um jogo de futebol. As convergências se tornam mais claras ao haver comparação (figura de linguagem visual) no modo de significação visual – complementado pelo escrito – entre o pé na bola do jogador de futebol Neymar (indicado em 1’33’’ com relação à chuteira azul em que está grafada “ousadia”) e o pé na bola de Neimar, o menino da favela, protagonista do curta, craque regional (sinalizado em 1’35’’).

A noção de espaço da narrativa também parece ser inicialmente diversa: enquanto o modo de significação oral, por meio da narrativa esportiva, situa-o no Maracanã (“aqui no Maracanã”), a delimitação visual aponta para um bar de onde o Neimar, da favela, assiste ao

jogo do Brasil. A arma na cintura de Neymar e a referência a uma “jogada de gênio do craque Neymar” contribuem para a caracterização desses personagens que guardam aspectos em comum. O modo de significação oral, ao fazer referência ao contra-ataque e à “descida”, e o modo de significação visual, ao apresentar os pés de um personagem que desce uma escada, apontam para convergência narrativa em que há mudança do centro dêitico de pessoa (de Neymar para novos personagens). A partir desse momento, os modos de significação oral e visual demarcam entrelaçamento mais frequente na construção de um discurso convergente. Nesse contexto, a metáfora “a vida é um jogo” (Lakoff; Johnson, 2002) passa a ser, de forma mais clara, empregada para a construção do enredo da narrativa.

O emprego de expressões linguísticas formulaicas de uma narrativa de partida de futebol, atreladas a imagens que apontam para ações dos personagens visualmente indicadas, fazem com que expressões formulaicas sejam interpretadas como metafóricas. Assim, referências a personagens, ações, tempo e espaço são ressignificadas para o leitor/ouvinte. Como exemplo, podemos citar que, aos dois minutos, em “recebe a bola Neymar”, o modo visual aponta para um Neymar, protagonista da narrativa que recebe outro elemento importante no contexto em que se insere: um pacote de drogas na favela. O conflito da narrativa ocorre na responsabilização de Neymar e de Neymar, quanto ao cuidado com o objeto recebido, que fica clara pelos modos visual, oral e sonoro. As ações indicadas linguisticamente na narrativa esportiva são vistas como metáforas da narrativa construída visualmente, o que fica evidente, por exemplo, na fala “invadiu a intermediária”, em que o personagem passa por um beco, e pelo uso de “marcação dupla”, em que dois policiais, no modo visual, tentam alcançar o personagem.

O clímax da narrativa ocorre na fala “parte para o gol” que, no contexto de um jogo de futebol, determina um momento de tensão, reforçada, no modo visual, pelo olhar da torcida e do protagonista da videoanimação, assim como, no modo sonoro, pelo silêncio, que aponta para forte expectativa de que o objetivo se concretize: a entrega do pacote a outro parceiro que continuaria a saga de fuga da polícia. Essa entrega ocorreria, de forma semelhante àquilo que acontece no jogo de futebol, em uma quadra de futebol da narrativa, localizada na favela, em que os personagens ocupam posições típicas de jogadores. O silêncio é interrompido por um

som que indica movimento de algo, sinalizado como elemento visual, por uma bala que perfura o corpo do protagonista, acrescentando uma cor, até então discretamente presente somente na blusa do time adversário - vermelha - à narrativa em que, até então, predominavam as cores verde, amarela, preta e branca.

Por fim, a morte do protagonista da videoanimação, o menino Neymar da favela, colocado de forma enquadrada no centro da quadra de futebol, é complementada pela fala dos narradores esportivos que opinam sobre o jogo, dizendo que “recebe uma entrada criminoso por trás o menino Neymar”, “quando o juiz fingiu que não viu, nem botou a mão no bolso” e “cruel, muito cruel”. Essas falas que, inicialmente, se refeririam a atos do jogo de futebol, representam, quando associadas às imagens dinâmicas apresentadas, à indignação dos brasileiros frente ao descaso das autoridades públicas em situações semelhantes a essa, aqui se concretizando mais fortemente a temática dos Direitos Humanos, de que as ações do Estado não são efetivas no nosso país. Assim, a videoanimação representa a ideia de que o mesmo tipo de violência que, com frequência, acontecia com o Neymar no campo, ocorre todos os dias com outros meninos “Neymar”, comuns, espalhados pelo país.

Essa perspectiva é reforçada na cena em que Neymar, morto e sozinho no centro de uma quadra de futebol, é representado em um enquadramento de câmera superior e centralizado. Junto a isso, a fala do narrador incita o interlocutor a uma reflexão que não se restringe ao esporte, mas abrange a complexidade da discussão social e de poderes no país: “É um absurdo como ele é agredido todo jogo e a arbitragem simplesmente não toma nenhuma atitude. Aí é que eu te pergunto, meu amigo, onde é que nós vamos parar desse jeito?”. O questionamento social quanto à inércia atitudinal da justiça brasileira é reforçado pela escolha musical feita para ser apresentada no momento dos créditos, “De frente pro crime”, de Aldyr Blanc e João Bosco.

Análises como essa, aqui realizada, em contexto de exploração de um texto multissemiótico em sala de aula, são cruciais para anteceder propostas de ação didáticas analíticas, por delinear a percepção, frente às categorias, dos aspectos que poderiam ser explorados com os estudantes.

PROPOSTA DE AÇÃO DIDÁTICA: O ENCAMINHAMENTO PEDAGÓGICO COM A VIDEOANIMAÇÃO

Para colaborar com a desautomatização da escuta, de forma que ela possa ser ativa, reflexiva e dialógica, construímos, abaixo, exercícios que podem ser adaptados para estimular a compreensão crítica dos estudantes, a fim de perceberem minuciosamente como os elementos multissemióticos são conjugados para construir a narrativa.

Sugerimos que os estudantes sejam levados a assistir à videoanimação de forma pausada, como será indicado a seguir, conforme delimitação de tempo apresentada nas questões. Isso é sugerido a fim de que os alunos possam levantar hipóteses, de forma mais consciente e mediada pelo professor e pela interação com os colegas, quanto aos elementos que interagem para a escuta da videoanimação.

Destacamos, entretanto, que o agrupamento de questões proposto nas subseções a seguir tem função de direcionar o olhar do professor para possíveis formas de organizar sua elaboração didática, partindo de elementos do gênero e considerando os distintos modos de significação e os aspectos mais relevantes. Esses elementos, categorias e modos de significação são colocados de forma separada para fins didáticos, mas é importante ressaltar que se entrelaçam na produção dos sentidos. Nesse contexto, não podem ser separados em termos de seus efeitos na produção de sentidos, visto que agem de forma simultânea no texto, o que, por vezes, faz com que algumas das questões possam “flutuar” entre elementos, podendo ser consideradas como parte integrante de um ou outro.

As questões indicadas pela proposta de elaboração didática provocam respostas e discussões que permitem a exploração de categorias linguísticas e semióticas indicadas nos excertos dos quadros. A partir das questões propostas, o professor terá condições de, no ritmo e no interesse de cada ano escolar e/ou turma, desenvolver não apenas a epilinguagem, mas também a metalinguagem referente às categorias linguísticas e multissemióticas.

1 PERSONAGENS E NARRADORES

Para que o docente leve os estudantes a perceberem elementos relativos aos personagens e os narradores, tomamos como base o quadro de Magalhães, Sigiliano, Garcia-Reis (2024), adaptando-o tendo em vista as manifestações presentes no texto em análise para, em seguida, encaminharmos perguntas que podem subsidiar o trabalho docente.

Quadro 2 - Personagens e narradores

Elementos das narrativas	Categorias linguísticas/semióticas a serem potencialmente exploradas	Modos de significação presentes no texto em questão
Personagens (Apresentação, nomeação, descrição)	Substantivos comuns e próprios Apresentação de personagens Adjetivos, orações adjetivas, advérbios Aparência, voz ações dos personagens Sequência de cenas Cortes Objetos	Significados orais Significado de áudio Significados visuais Significados escritos Significados espaciais
Tipo de narrador	Pessoa verbal Pronomes Voz	Significados de áudio, orais, visuais, escritos, gestuais e espaciais

Fonte: As autoras, adaptado de Magalhães, Sigiliano, Garcia-Reis (2024).

Para tratar dos personagens e do tipo de narrador, sugerimos as atividades indicadas a seguir.

1.1) Assista ao vídeo até 45'' e levante hipóteses: qual será a temática abordada no enredo da videoanimação e quais serão seus personagens principais? Justifique sua resposta com base em elementos de áudio, visuais, orais e escritos.

Espera-se que o/a estudante identifique que a videoanimação inicia-se com a apresentação de um título que já indica um dos personagens, “o menino Neymar” (substantivo simples e próprio), e prossigue com o som de torcida, o que, aliado ao título do curta, evoca o contexto de uma partida de futebol. Outros elementos que relacionam a temática à transmissão de um jogo de futebol são a inserção de patrocinadores e a narração de um locutor, cujo timbre de voz, velocidade de fala e ênfases são semelhantes ao de locutores televisivos, o que é

reforçado no trecho “Muito bem, amigos telespectadores, sejam bem-vindos ao grande espetáculo do futebol”. A câmera passa a enfocar ruas de um bairro periférico, de acordo com o estilo das construções, enfeitadas com cores da bandeira do Brasil, como ocorre em época de Copa do Mundo. Essa descrição visual, atrelada aos aspectos orais e sonoros, sugere que a partida será da seleção brasileira. Portanto, espera-se que o enredo seja uma partida de futebol da seleção brasileira, protagonizada pelo jogador Neymar.

1.2) A partir de 45’’, o narrador esportivo introduz a seguinte fala: “Peço permissão para entrar na sua casa e contar a história destes guerreiros que mais uma vez entram em campo para travar uma batalha épica em busca da sonhada taça da Copa do Mundo de Futebol”.

- a) Qual o foco narrativo e o tipo de narrador da videoanimação? Que elementos evidenciam isso?*

Espera-se que o/a estudante perceba que o emprego dos pronomes de primeira pessoa do singular e do plural normalmente caracterizam a presença de um narrador personagem. Entretanto, por se tratar de uma videoanimação, que toma como base um relato da partida de futebol, o entrelaçamento entre aquele que relata os fatos da partida a um interlocutor e aquele que narra a videoanimação se faz evidente na mescla entre os papéis, em que o narrador coloca-se, também, como torcedor de um dos times. O narrador, no caso em análise, observa e relata a cena, mas não participa diretamente das ações que ele mesmo relata. Assim, há um narrador observador que narra uma história de que não participa - a narrativa da videoanimação -, embora ele se inclua no texto em trechos em que se refere à narrativa mais ampla - a narrativa esportiva -, como torcedor. Destacamos elementos que evidenciam isso: a presença da conversa do narrador-locutor com o ouvinte-telespectador está marcada, por exemplo, pela desinência de primeira pessoa e pelo uso do verbo de dizer em “peço permissão para entrar na sua casa e contar a história desses guerreiros (...)” e a colocação dele como torcedor, indicada pelo uso do pronome possessivo em “os nossos grandes heróis”.

- b) Ouça novamente o trecho e atente-se ao áudio de fundo bem como à voz do narrador: qual é a profissão deste narrador? Qual é o local provável em que ele se encontra para narrar o texto? Que elementos levaram você às respostas das questões anteriores?*

É interessante que o/a estudante reconheça que o timbre da voz do narrador, a velocidade mais rápida, mas adequada, as ênfases, o som de torcida do estádio e o uso de expressões formulaicas (“Muito bem, amigos(...)”) sugerem que se trata de um locutor de uma partida de futebol que, provavelmente, encontra-se no estádio para narrar a partida. A passagem de câmera em contextos externos, mostrando a cidade enfeitada para o jogo, é comum em épocas de Copa do Mundo durante a transmissão pré-jogo.

1.3) *Observe agora os elementos visuais, escritos, orais e espaciais deste trecho (a partir de 45’’).*

- a) *Suas hipóteses, levantadas anteriormente, acerca da temática e dos personagens principais, se confirmam após 45’’? Justifique sua resposta.*

Espera-se que o/a estudante perceba que se inicia neste momento uma segunda narrativa. Embora as falas do locutor refiram-se ao contexto de jogo - “grandes heróis vestem o manto sagrado da seleção canarinho para trazer de volta a este povo que tanto sofre o orgulho de ser brasileiro” -, em que a oralidade faz referência direta, por meio de adjetivos e substantivos, aos jogadores, os elementos visuais sugerem que a locução deva ser interpretada metaforicamente. A narrativa será sobre o menino Neimar, e não sobre o jogador Neymar. A alteração de aspectos ortográficos do substantivo próprio ajuda a marcar essa distinção em conjunto com os elementos visuais. A alteração é percebida não só pela entrada, visualmente demarcada, na casa, mas pelo destaque ao texto escrito na camisa de futebol no guarda-roupa do personagem, o que permite inferir que não são os jogadores que “vestem o manto sagrado da seleção canarinho”, mas a população que a utiliza no dia-a-dia, ressignificando também o referente de “grandes heróis”.

- b) *Observe a imagem foco do vídeo entre 56’’ a 1’, com aproximação de câmera lentamente. A quem de fato o narrador se refere ao empregar “destes guerreiros”?*

O/a estudante deve identificar que a história será sobre personagens comuns no contexto brasileiro, uma família moradora de um bairro urbano e periférico, a quem se refere a expressão “destes guerreiros”. Nesse contexto, o emprego do pronome demonstrativo seguido de um substantivo comum apontaria para referentes contextuais e visuais distintos na narrativa esportiva e na narrativa da videoanimação.

1.4) *Há a introdução de uma nova fotografia em 1’18’’. Sobre ela, responda:*

- a) *Qual é a diferença entre a primeira e a segunda fotografias?*

Espera-se que o/a estudante perceba que a primeira fotografia é, na verdade, o recorte de um jornal. O filho possivelmente ganhou algum campeonato de futebol local, já que está com uniforme de time e um troféu na mão. No registro, há possivelmente: marido e mulher, que está grávida; o filho mais velho, que possivelmente pretende jogar futebol profissionalmente; e um filho mais novo. Todos estão com expressões de alegria. Já na segunda fotografia, o pai não está presente, o que sugere ou seu óbito ou o divórcio: estão presentes a mãe, o filho mais velho, o filho do meio e um bebê. O cenário é a casa deles. Todos estão com expressões mais sérias.

- b) *O que isso sugere acerca do personagem envolvido na história que será narrada?*

O/a estudante deve reconhecer que o contexto familiar do personagem mudou, com o aumento da quantidade de filhos por um lado, e a diminuição de possibilidades de fonte de renda por outro, com a ausência do pai. Nota-se aí, portanto, a construção de um significado temporal, pois a correlação entre as duas fotografias indica a passagem de tempo e a consequente mudança socioeconômica do personagem principal.

1.5) A partir da análise da abertura da videoanimação, é possível levantar características sobre o personagem principal do vídeo - sua faixa etária, seus gostos, sua condição socioeconômica. De que elementos você se valeu para construir as características dos personagens?

Espera-se que neste momento o/a estudante já tenha percebido a construção do personagem principal da videoanimação - um garoto jovem, morador de periferia, filho de uma mãe separada, solteira ou viúva, com dois irmãos menores. Ele, como vários outros meninos brasileiros, gosta de futebol e tem o sonho de jogar profissionalmente. Tudo isso é percebido pelos significados visuais e a identificação das construções metafóricas geradas pela locução do jogo de futebol, sobrepondo duas narrativas - a de uma partida de futebol e a de um garoto que representa tantos outros meninos brasileiros.

2 TEMPO

No que diz respeito à exploração do tempo, para a elaboração das atividades, apresentadas após o quadro, consideramos o Quadro 3:

Quadro 3 - Tempo

Elementos das narrativas	Categorias linguísticas/semióticas a serem potencialmente exploradas	Modos de significação presentes
---------------------------------	---	--

Tempo	Tempo e aspecto verbal Adjuntos adverbiais Cenário Movimento Cores, luminosidade Ações Efeitos sonoros, trilha sonora, música (timbre, tom, ritmo, melodia, harmonia) Silêncio Sequência de cenas Cortes Objetos	Significados orais Significado de áudio Significados visuais Significados escritos Significados espaciais
-------	--	---

Fonte: As autoras, adaptado de Magalhães, Sigiliano, Garcia-Reis (2024)

2.1) *Quando se passa a narrativa? Que elementos mostram isso? Quanto tempo parece durar a narrativa?*

O/a estudante deve reconhecer que a narrativa se passa durante um dos jogos de um grande campeonato de futebol, como a Copa do Mundo, o que fica evidente por meio dos elementos visuais de cores da torcida brasileira e por elementos linguísticos, sinalizados oralmente pela narrativa esportiva (“aguenta coração, 33’ do segundo tempo, zero a zero”). O tempo da narrativa parece ser a de uma jogada de ataque em direção ao gol adversário, partindo do meio de campo, sendo, portanto, um tempo menor do que de um jogo, que poderia ir normalmente, no máximo, até os 45’.

2.2) *Que elementos orais, sonoros e visuais colaboram para percebermos o tempo e o ritmo dos acontecimentos da narrativa?*

Espera-se que o/a estudante perceba que o alongamento sonoro em determinados usos orais e a repetição de termos (“bate pro lance, bate pro lanceee”) são usados para indicar o tempo de ocorrência de determinadas ações da narrativa. Além disso, o barulho da torcida e as ações apresentadas visualmente (que dão sequência à narrativa) permitem dar ao interlocutor noção do tempo da realização das ações e de quais são elas. Além disso, a sequência de cenas retratando as ações e os cortes de cenas, que se tornam mais ou menos frequentes em determinados momentos, dão noção de passagem do tempo mais ou menos acelerado.

2.3) *Como os elementos orais são usados para demarcar o tempo em que ocorrem as ações da narrativa?*

O/a estudante deve identificar que a marcação de tempo verbal - predominantemente no presente do indicativo (“recebe a bola”) e no pretérito perfeito (“partiu”) - é usada para relatar as ações ocorridas no campo. A predominância da marcação aspectual perfectiva também ajuda a sinalizar a pontualidade das ações na narrativa. Além disso, em alguns momentos, o aspecto imperfectivo é sinalizado por meio do uso do gerúndio, como em “vem descendo”, e do emprego do tempo verbal futuro por meio de perífrase verbal, como em “vai entrar na área para fazer um golazo” marca a noção daquilo que está acontecendo no processo do aqui-agora.

2.4) A maior parte da narrativa tem um único ritmo, sendo apenas um momento de velocidade mais lenta. Que elementos visuais e espaciais ocorrem para caracterizar o ritmo predominante da narrativa?

É importante que o/a estudante perceba que o ritmo da narrativa é bastante acelerado, assim como acontece em um jogo de futebol do Brasil, em que as ações são rápidas. Esse ritmo é marcado por alteração dos espaços mais específicos (como ladeira, bar, ruelas, campo), por cortes de edição que guiam a essas alterações de espaços, ao movimento entre os espaços, caracterizado por ser rápido (em que os personagens correm, em ritmo de fuga). Há ainda o ritmo da fala do narrador, que até o momento 1’49” tem um ritmo mais comum no tom de conversa com o telespectador. Contudo, de 1’50” em diante (“E tome contra-ataque, amigo”), em que a narrativa fica mais tensa, a fala do narrador também se torna mais acelerada, e o narrador faz intervalos curtíssimos entre uma frase e outra (“Vai garoto, faz sua mágica, partiu Neymar, ele é muito habilidoso....”).

2.5) Que momento o ritmo da narrativa é alterado de uma velocidade mais acelerada para mais lenta? Que elementos visuais e sonoros indicam isso?

Espera-se que o/a estudante reconheça que o ritmo predominante na narrativa é quebrado no momento de tensão, em que o garoto iria lançar o pacote para o colega (que estava posicionado no gol), momento de lance para o gol na narrativa futebolística (2’30”). O movimento lento da câmera de 360 graus em torno de Neymar e o silêncio da torcida colaboram para a quebra de ritmo da narrativa. Apesar do silêncio da torcida, há sons de batidas do coração e respiração ofegante, que são significados sonoros de tensão, pois esses dois sons significam, na realidade, medo, ansiedade ou preocupação.

3 ESPAÇO

No que se refere à categoria “espaço”, partimos dos seguintes elementos para empreender a proposição das atividades didáticas, apresentadas em sequência:

Quadro 4 - Espaço

Elementos das narrativas	Categorias linguísticas/semióticas a serem potencialmente exploradas	Modos de significação presentes
Espaço	Adjuntos adverbiais Nomes próprios Representação imagética (cores, bandeiras, locais) Foco, enquadramento	Significados orais Significado de áudio Significados visuais Significados escritos Significados espaciais

Fonte: As autoras, adaptado de Magalhães, Sigiliano, Garcia-Reis (2024).

3.1) Quais cores predominam na narrativa? Por que são apenas essas cores?

O/a estudante deve identificar que predominam tons cinza, com preto e branco predominantes e, ainda, há ocorrência frequente de azul, verde e amarelo. No cenário da narrativa da videoanimação, prevalecem o preto e o branco para representar a realidade de muitos que vivem em comunidade, podendo remeter a um cenário de menos alegria. Como na narrativa da videoanimação mesclam-se espaços do futebol e da favela, aqueles são marcados por cores, alegrias e idealizações, enquanto estes são marcados por tristezas e falta de esperança.

3.2) Que elementos fazem a distinção entre os espaços que se entrelaçam na narrativa?

Espera-se que o/a estudante reconheça que os elementos visuais do campo de futebol e da favela indicam espaços distintos. Além disso, elementos sonoros podem guiar o leitor a novos espaços a que se remete a narrativa, como o som da torcida (remetendo ao campo de futebol) e o som de passos rápidos daquele que desce a ladeira (remetendo à movimentação em espaços pavimentados).

3.3) Quais indícios visuais são colocados na narrativa para contrastar a casa do menino Neymar e a casa dos telespectadores no momento 2'15"?

O/a estudante deve diferenciar as duas casas percebendo que, na casa do protagonista do curta, as lajotas são aparentes e os enfeites remetem para um cenário mais simples. Já na sala de TV dos telespectadores, introduzida na narrativa a partir de um enquadre frontal, a aparência é um pouco mais refinada (mais ampla, decorada, com sofá, janela grande e cortina). Ao fundo, vemos o Cristo Redentor, o que nos leva a um cenário do Rio de Janeiro.

3.4) *O espaço da narrativa é propositalmente construído para mostrar aspectos de violência, pobreza e suas consequências, como a desumanização de seus moradores. Contudo, em determinado momento (2'07''), há um elemento linguístico, no muro, que enfatiza que os moradores da favela resistem a este processo: que elemento é este?*

O/a estudante deve identificar que, no muro, está pichado “sonhar”, verbo que nos remete aos desejos que os moradores ainda têm, apesar do contexto de adversidade.

3.5) *Ao final da narrativa, após Neymar ser atingido, há um enquadre de câmera cada vez mais alto e longe, com uma perspectiva de cena de “vista de cima”: apenas o corpo do menino fica caído no centro da quadra. Que efeito de sentido esse distanciamento propiciou?*

Espera-se que o/a estudante perceba que, quanto maior a distância da quadra com a câmera indo para cima, maior fica o espaço em torno do corpo - que permanece sozinho, sem socorro. Com isso, o espaço em torno do menino fica enorme, gerando a impressão de vazio e solidão. O trecho “e a arbitragem não toma nenhuma atitude” reforça esse vazio, significando que ninguém se importa com a violência, pois ninguém o socorre.

3.6) *De que elementos linguísticos o autor se vale para evidenciar os espaços nessa narrativa?*

O/a estudante deve reconhecer que diversos espaços são marcados pela oralidade: uso de substantivos próprios (“o Brasil”), comuns (invadiu a intermediária”, “esta partida”) e adjuntos adverbiais (“entram em campo”, “passou no meio dos dois”, “vai entrar na área”). É interessante observar que há apagamento do adjunto adverbial na narrativa esportiva, mas o conhecimento do novo espaço fica evidente pelo repertório do interlocutor, como em “partiu Neymar”, em que não se explicita para onde ele partiu, mas, tendo em vista o conhecimento compartilhado sobre o contexto de jogo de futebol, sabe-se que ele parte “em direção ao gol” ou “para o ataque”, em localização dentro do campo mais perto do campo adversário.

4 CONSTRUÇÃO DO ENREDO E PROGRESSÃO DA NARRATIVA

No que diz respeito à construção do enredo e à progressão da narrativa, os elementos indicados no Quadro 5 poderiam ser explorados do todo discursivo a partir das questões que se seguem.

Quadro 5 – Construção do enredo e progressão da narrativa

Elementos das narrativas	Categorias linguísticas/semióticas a serem potencialmente exploradas	Modos de significação
Construção do enredo, progressão da narrativa	Referenciação Elementos dêiticos Interjeições Substantivos, pronomes, adjuntos adverbiais Cores, ritmo, música, voz, gestos, elementos imagéticos...	Significados orais Significados de áudio Significados visuais Significados escritos Significados gestuais Significados espaciais

Fonte: As autoras, adaptado de Magalhães, Sigiliano, Garcia-Reis (2024).

4.1) *De que recursos a narrativa se vale para associar Neimar a Neymar durante a videoanimação? Em que medida eles colaboram para a construção do enredo?*

Espera-se que o/a estudante identifique que, inicialmente, elementos visuais (camisa do Brasil, chuteira) e escritos (nome próprio na camisa e no título) demarcam convergências entre Neimar e Neymar. Com o passar da narrativa, especialmente a partir de 1'33'' e 1'35'', essas convergências deixam de se dar apenas a uma história de vida cujos aspectos são semelhantes (talento pelo futebol, história de vida inicialmente humilde) e passam a ocorrer também, de forma metafórica, nas ações exercidas pelos personagens. Nesse sentido, nota-se que a narrativa da videoanimação se sobrepõe à narrativa esportiva e, ainda que se referindo a dois personagens distintos (Neymar e Neimar), as ações de ambos convergem na construção do todo narrativo.

4.2) *Ouçá novamente esta parte da narração - de 1'51'' a 2'01'':*

“E tome contra-ataque, amigo. Vem descendo em velocidade a seleção brasileira. A marcação é dura em cima do meio campo do Brasil. Tá querendo jogo aqui embaixo o Neymar. Mete a bola nele que eu quero ver”.

Neste momento, dois novos personagens são introduzidos à narrativa. Sobre eles, responda:

a) *Embora seja enfocado, em um primeiro momento, apenas os pés de cada um deles, é possível perceber seus papéis no enredo. Que papel eles assumem?*

A partir do foco nos pés dos personagens - o primeiro de tênis e o segundo de coturno - espera-se que o/a estudante reconheça que há uma perseguição. O segundo, um policial, persegue um morador que está com um pacote na mão. Ambos estão descendo uma espécie de escadão do bairro. A câmera enfoca o olhar do homem, indicando gesto de preocupação e medo. Percebe-se a sobreposição da narrativa esportiva à narrativa da videoanimação: o locutor compara o homem a um jogador da seleção brasileira, e a polícia a um jogador do time adversário, perceptível neste trecho: “vem descendo em velocidade a seleção brasileira. A marcação é dura em cima do meio campo do Brasil”. O menino Neimar, personagem da videoanimação, é comparado ao jogador Neymar, sendo, portanto, um atacante, aquele que iria finalizar a jogada iniciada pelo meio de campo - o homem em fuga. E, por isso, este joga a bola/o pacote para o menino.

- b) *Que sentidos podem ser depreendidos a partir dos elementos listados nas duas primeiras colunas? Complete a terceira coluna explicitando o sentido que o entrelaçamento entre os aspectos oral e visual produz na narrativa.*

Quadro 6 – Modos oral e visual na construção narrativa

Oral	Visual	Sentido na construção da narrativa
<i>“E tome contra-ataque, amigo.”</i>	<i>Foco nos tênis do personagem.</i>	<i>O novo personagem é perseguido por policiais, que agiriam como contra-atacantes.</i>
<i>“Vem descendo em velocidade a seleção brasileira.”</i>	<i>Ampliação da imagem. Um homem descendo as escadas com um pacote na mão.</i>	<i>“Seleção brasileira” refere-se ao homem suspeito fugindo da perseguição policial, descendo as ladeiras da favela.</i>
<i>“A marcação é dura em cima do meio campo do Brasil.”</i>	<i>Foco em botinas. Ampliação da imagem. Um policial perseguindo o homem suspeito.</i>	<i>“Marcação” refere-se à atuação policial. A corrida está acirrada e a perseguição está intensa. “Meio de campo” refere-se ao homem perseguido. O uso desse termo sugere ainda que ele irá passar a bola (o pacote) para outra pessoa, função prototípica de um meio de campo - passar a bola para um atacante finalizar a jogada com um gol.</i>
<i>“Tá querendo jogo aqui embaixo o Neymar.”</i>	<i>O personagem Neimar levanta-se e olha em direção ao homem.</i>	<i>“Tá querendo jogo” significa que Neimar percebeu a perseguição e, por provávelmente estar envolvido com o tráfico - fato sugerido pelo uso da arma em sua cintura - colocou-se para ajudar na fuga, recebendo o pacote “aqui embaixo”, que em uma partida de futebol significa próximo do gol adversário, mas na videoanimação “embaixo” situa-se no final da escadaria.</i>

<p>“Mete a bola nele que eu quero ver.”</p>	<p>O homem joga o pacote para o personagem Neymar.</p>	<p>A bola aqui refere-se ao pacote. Nota-se a expressão de susto e medo de Neymar ao recebê-lo, saindo em disparada em seguida. Importante destacar o único elemento colorido na imagem - a sua camisa. Além disso, a locução se torna mais acelerada, o barulho da torcida mais alto, indicando a atuação de um atacante no campo de futebol.</p>
---	--	--

c) *A narrativa esportiva, nesse caso, foi usada para relatar fatos ocorridos em uma favela, de acordo com a videoanimação. Que figura de linguagem permitiu que a construção de sentidos pudesse ser efetivada? Marque a alternativa correta:*

- Ironia*
- Metáfora*
- Antítese*
- Pleonismo*

Espera-se que o aluno perceba que se trata de uma metáfora. Se possível, leve-o a refletir sobre a grande metáfora “A vida é um jogo”, muito presente no Português do Brasil. Assim, ele poderá observar que, ao usarmos “marcação dura”, “falta para cartão” em contextos que não são esportivos, entendemos a convergência de sentidos que o interlocutor pretende demarcar.

4.3) *Em relação às fases da narrativa, discuta sobre os elementos que foram usados para marcar:*

- a) *caracterização (abertura)*
- b) *desenvolvimento*
- c) *clímax*
- d) *desfecho*

a) caracterização – *início do vídeo, com som de torcida ao fundo, narrador com voz, ritmo e entonação de locutor de uma partida de futebol, apresentação do cenário em preto e branco, com decorações nas ruas nas cores da bandeira do Brasil. A descrição visual sugere bairro de periferia e época de Copa do Mundo. A presença de um policial na frente de um mudo pintado com a figura do Neymar no centro indica a militarização das favelas nos grandes centros urbanos. No momento de 0’46”, quando a câmera enfoca a casa, o narrador diz “Peço permissão para entrar na sua casa e contar a história desses guerreiros...” e inicia um momento mais específico da caracterização, enfocando a família do personagem principal.*

b) desenvolvimento – *o desenvolvimento inicia-se logo após o escurecimento da tela (em 1’23”), quando há a inserção verbal do título da videoanimação (“A partida do menino*

Neimar”) com som de batida de tamborim em ritmo de samba e, em seguida, batidas da bateria simultaneamente à inserção do título. Mantém-se um clima de expectativa quando o narrador diz “Aguenta coração, amigo, 33 minutos do 2o tempo, zero a zero”, em que as cenas vão se desenrolando com foco no menino.

c) conflito e clímax – o conflito inicia-se em 1’50” (quando o narrador diz: “E tome contra ataque, amigo”), com a perseguição policial ao homem com o pacote na mão. Após o comando dele, que joga o pacote para o menino, Neimar corre em fuga. Nesse momento, aumenta-se o som da torcida e a velocidade da fala do locutor. A narrativa segue em ritmo acelerado, encaminhando para o clímax em 2’30”, quando Neimar pretende jogar o pacote para outro homem na quadra, numa trave de futebol. A atmosfera de tensão do clímax é potencializada pelo enquadramento da câmera, focada primeiro nos olhos dos torcedores, seguido da expressão formulaica na narrativa esportiva - “olho no lance” -, e depois no rosto de Neimar. Neste momento, o som da torcida diminui e o narrador fica em silêncio para que seja possível ouvir a respiração do personagem ofegante enquanto a câmera dá um giro de 360° graus.

d) desfecho – inicia-se em 2’35”, quando Neimar leva um tiro antes de jogar o pacote. Neste momento, é incluído um som para representar o zunido gerado pelo tiro. A imagem fica em câmera lenta e é destacada uma cor além das da bandeira, o vermelho, para representar o sangue e realçar a morte do menino. O locutor retoma sua narração com “opa! Recebe uma entrada criminosa por trás, o menino Neimar. Isso não pode!”. Na narrativa esportiva, “entrada por trás” refere-se a uma falta grave, podendo gerar um cartão vermelho, o que na videoanimação refere-se ao ato violento sofrido pelo menor. O comentarista do jogo continua: “a regra é clara! Entrada por trás é falta para cartão. Mas o juiz fingiu que não viu!”. A última sentença, na narrativa da videoanimação, refere-se à impunidade e à banalização da violência policial sofrida pela população marginalizada por conta da guerra ao tráfico.

4.4) No geral, que elementos são usados para marcar a progressão da narrativa?

Espera-se que os estudantes compreendam que há uso de dêiticos, uso dos tempos verbais do passado, indicação e retomada de personagens, correlação entre tempo, o espaço e aspectos sonoros e orais, referente ao ritmo da narrativa, da voz do locutor e das músicas, dentre outros. É importante reconhecer que a progressão da narrativa se dá concomitantemente à progressão de uma jogada de futebol, saindo do meio de campo e indo em direção ao gol adversário, sendo este, inclusive, o cenário de desfecho do curta. Por isso, deve-se atrelar os significados orais e visuais para a compreensão global da videoanimação.

4.5) Justifique o duplo sentido atribuído à palavra “partida”.

O/a estudante deve perceber que partida pode ser substantivo comum, sinônimo de jogo, referindo-se, assim, à narrativa esportiva, à partida de futebol narrada oralmente; ou

participio do verbo “partir”, fazendo referência à morte do menino Neymar no desfecho do curta, relacionando-se, portanto, à narrativa do contexto de vida em favelas brasileiras, narrada visualmente. Esse sentido é reforçado visualmente pelo risco na palavra “partida” na abertura da videoanimação, indicando quebra, ruptura, fim.

4.6) *O curta se encerra com a música “De frente para o crime”, de João Bosco. Ouça a canção e analise sua letra no site <https://www.lettras.mus.br/joao-bosco/46513/>. De que forma a canção se relaciona com a videoanimação “A partida do menino Neymar”?*

Espera-se que o/a estudante perceba que a canção explora a banalização da morte quando ela ocorre em contextos de alta vulnerabilidade social e em bairros periféricos brasileiros, assim como explora a videoanimação. Isso fica claro com os versos “tá lá o corpo estendido no chão/ em vez de rosto, uma foto de um gol/ em vez de reza, uma praga de alguém/ e um silêncio servindo de amém/ [...] veio camelô vender!/ anel, cordão, perfume barato/ baiana pra fazer/ pastel e um bom churrasco de gato [...] olhei para o corpo e fechei/ minha janela de frente para o crime’.

Reforçamos que este encaminhamento didático analítico de escuta ativa entrelaçada à prática de análise linguística/semiótica dialógica, foi edificado tão somente como meio para que docentes percebam elementos fundamentais para compreender de que modo a escuta ativa pode ser realizada em sala. Não se trata de atividade a ser reproduzida acriticamente na escola, mas adaptada a diferentes realidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para propor um encaminhamento didático analítico de escuta ativa entrelaçada à prática de análise linguística/semiótica dialógica, precisamos ir além da análise do modo de significação escrito ou mesmo oral. Conforme o título deste artigo, assumimos o objetivo de propor a desautomatização da escuta por meio da abordagem da videoanimação. Para tanto, abrimos a possibilidade de relacionar aspectos relativos à oralidade e à prática de análise linguística/semiótica com direcionamentos precisos para analisar um curta de temática social engajada, em que os estudantes pudessem analisar uma narrativa, tendo como base as distintas formas de manifestação semiótica.

Nesse sentido, defendemos que uma prática pedagógica calcada em perspectiva dialógica envolve a oralidade numa abordagem reflexiva, enfatizando as semioses envolvidas no gênero oral enfocado. A fim de propor encaminhamentos nesse sentido, foram tomadas como base categorias analíticas de atividades multissemióticas de escuta propostas por Magalhães, Sigiliano, Garcia-Reis (2024). Tais categorias embasaram proposições de análise e atividades didáticas da videoanimação selecionada para este artigo.

De forma a reforçar a estabilidade de determinados usos das construções nas narrativas, a maior parte das categorias propostas pelas autoras se mantiveram na análise da videoanimação indicada neste artigo. Poucas delas, como *orações adjetivas* e *advérbios* (em “personagens e narradores”) e *luminosidade* e *música* (em “tempo”), não ocorreram nesse em comparação com a análise da propaganda com *storytelling*, proposta por Magalhães, Sigiliano, Garcia-Reis (2024), o que aponta para a flexibilidade das escolhas multissemióticas para a construção do discurso. Assim, na marcação de tempo e de espaço, novos elementos surgiram como objetos, sequências de cenas e aspectos de edição (como cortes), ativados pelo modo visual, auxiliando na construção da narrativa. A compreensão da importância e da forma de mobilização de tais aspectos permite promover autonomia do estudante com relação à construção do discurso.

Desse modo, partindo-se de elementos já categorizados, é possível expandir a exploração da escuta em narrativas em contextos de ensino, de forma a abordar a epilinguagem e a metalinguagem, a partir de reflexões sobre os textos orais multissemióticos e a sua construção discursiva. Nesse contexto, o professor tem, em mãos, um encaminhamento que pode servir à sua orientação didática, em que não seja feita, conforme Cruz (2018), como uma atividade intuitiva, de apenas ouvir, como uma capacidade biológica, mas em que haja atividade, de fato, reflexiva, consciente e interpretativa, de construção de sentido, constituindo-se em “escuta ativa”.

Por fim, destacamos que as bases estabelecidas por Magalhães, Sigiliano, Garcia-Reis (2024) foram importantes para, em futuros trabalhos, serem testadas em outros gêneros e expandidas para outros tipos, que não o narrativo, para que possamos ampliar as possibilidades de análise linguística/semiótica dos gêneros orais.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. M. Proposta para análise do design de som em animações educacionais. In: **Congresso Pesquisa & Desenvolvimento em Design**, 13, p. 1-14, 2018, Joinville. Disponível em: https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/ped2018/2.3_ACO_10.pdf Acesso em: 16 dez. 2024.
- ALVIM, V. T. Práticas de oralidade no ensino fundamental: características e funções das atividades de escuta. **Dissertação**. Mestrado em Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Juiz de Fora. 2015.
- ALVIM, V. T.; MAGALHÃES, T. G. Oralidade e ensino: sistematização das atividades de escuta na escola a partir dos resultados de uma pesquisa-ação. In: MAGALHÃES, T. G.; FERREIRA, C. S. (Org.). **Oralidade, formação docente e ensino de língua portuguesa**. Araraquara: Letraria, 2019, p. 24-67. Disponível em: <https://www.letraria.net/wp-content/uploads/2019/10/Oralidade-forma%C3%A7%C3%A3o-docente-e-ensino-de-L%C3%ADngua-Portuguesa-Letraria.pdf> Acesso em: 13 jan. 2025
- ABREU-TARDELLI, L. S. Uma proposta para o ensino de gramática: entre a norma e a língua em uso. In: ABREU-TARDELLI, L. S. (Org.). **Das teorias à sala de aula: propostas de ensino de gramática**. Araraquara- SP: Letraria, 2021. p. 70-92,
- ACOSTA PEREIRA, R. A.; COSTA-HUBES, T. C. A prática de análise linguística/semiótica nas aulas de Língua Portuguesa: entre a tradição e a mudança. In: PEREIRA, R.; RODRIGUES, R.; COSTA-HÜBES, T. [Org.]. **Prática de análise linguística/semiótica (PAL/S) nas aulas de língua portuguesa: entre a tradição e a mudança**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. p. 23-43. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/produto/pratica-de-analise-linguistica-semiotica-pal-s-nas-aulas-de-lingua-portuguesa-entre-a-tradicao-e-a-mudanca/> Acesso em: 13 de jan. 2025.
- ARAÚJO, F. S.; SUASSUNA, L. Critérios para a avaliação da oralidade no ensino de língua portuguesa. **Letras**, [S. l.], p. 97–112, 2022. DOI: 10.5902/2176148538796. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/38796> . Acesso em: 30 jan. 2023.
- BAKHTIN, M. (1979). **Estética da criação verbal**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BATISTA-SANTOS, D. O.; SANTOS, D. D. dos. O ensino de língua portuguesa na perspectiva do professor: que gramática devemos ensinar? **Eutomia**, Recife, v. 1, n. 23, p. 45-68, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/EUTOMIA/article/view/241456> Acesso em 30 nov. 2024.

BELIZÁRIO, V. A. **Uma proposta de análise do gênero videoanimação à luz dos pressupostos da base nacional comum curricular de língua portuguesa.** 2022. 198 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular: Educação é a base.** Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BUENO, L.; COSTA-HUBES, T. C. (Org.). **Gêneros orais no ensino.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

CAVALCANTE, M. B.; MELO, C. T. V. Gêneros orais na escola. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia; CAVALCANTE, Marianne C. B. (Org.). **Diversidade textual: os gêneros na sala de aula.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 89-102. Disponível em: <https://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/11.pdf> Acesso em: 13 de jan. 2025

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

COSTA-MACIEL, D. A. G; BUENO, L.; STORTO, L. J.; MAGALHÃES, T. G. O LABOR e a formação docente: dimensões do ensino do oral em ensaios produzidos por professores. **Raído**, 18(46), p.148-173, 2024. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/Raido/article/view/18038> Acesso em: 28 mar. 2025

CRUZ, C. M. **Atividades de escuta no Fundamental II de Língua Portuguesa: por que e como realizá-las.** 2018. 213 p. Tese (Tese em Letras) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B.; HALLER, S. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** (Trad. Org. Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro). Campinas, Mercado de Letras, 2004. p. 149-214.

FERREIRA, H. M.; ALMEIDA, P. V. Formação de professores para o trabalho com textos audiovisuais: uma proposta de leitura do gênero videoanimação. **LING. – Est. e Pesq.**, Catalão-GO, vol. 22, n. 2, p. 115-127, jul./dez. 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufla.br/>. Acesso em: 12 de dez 2024.

FERREIRA, H. M.; LEANDRO, Y. M. A.; COE, Geanne S. C. Videoanimação Man: uma proposta de leitura. In. FERREIRA, H. M.; DIAS, J.; VILLARTA-NEDER, M. A. (Org.) **O**

trabalho com videoanimação em sala de aula: múltiplos olhares. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. p.68-88.

GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula: leitura & produção.** Cascavel: Assoeste, 1984.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos.** Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

LAKOFF, G.; JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana.** Campinas: Mercado das Letras: São Paulo: Educ, 2002.

LEAL, T. F.; GOIS, S. (org.). **A oralidade na escola: a investigação do trabalho docente como foco de reflexão.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

LIMA, M. C., SOUSA, C. S. C., MOURA, A. C. C. A gramática nas escolas hoje: como agem e como pensam os professores. **Eutomia**, 23(1), p. 23-44, jul. 2019.

MAGALHÃES, T G.; SIGILIANO, N. S.; GARCIA-REIS, A. R. Prática de análise linguística/semiótica da oralidade: uma proposta de escuta com o gênero anúncio publicitário. In: ACOSTA PEREIRA, R.; RODRIGUES, R.; COSTA-HÜBES, T. (Org.). **Prática de análise linguística/semiótica (PAL/S) nas aulas de língua portuguesa: entre a tradição e a mudança.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2024, p. 236-278. E-book. Disponível em: <https://pedrojoaoeditores.com.br/produto/pratica-de-analise-linguistica-semiotica-pal-s-nas-aulas-de-lingua-portuguesa-entre-a-tradicao-e-a-mudanca/>. Acesso em: 13 de jan. 2025.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** São Paulo: Cortez, 2001.

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 199-226.

NOGUEIRA, M.; OHUSCHI, M. C. G. A oralidade em perspectiva dialógica: uma análise da tessitura da contrapalavra discente no gênero discursivo notícia radiofônica escolar. **DELTA: Documentação em Estudos em Linguística teórica e Aplicada.** v. 40, n. 4, p. 1-25, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/8nhyVqXGyFknrr6z34QsG6d/?lang=pt>. Acesso em 13 de jan. 2025.

POLATO, A. D. M.; MENDONÇA, M.. A prática de análise linguística/semiótica e a relação entre epilinguagem e metalinguagem. In: ACOSTA PEREIRA, R.; RODRIGUES, R.; COSTA-HÜBES, T. (Org.). **Prática de análise linguística/semiótica (PAL/S) nas aulas de língua portuguesa: entre a tradição e a mudança**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. p. 53-100.

REGO, F. C. V. S. do. **Da especificidade da narrativa animada: sobre o individualismo como valor no desenho Bob Esponja Calça Quadrada**. 2013. Disponível em: <<https://www.rua.ufscar.br/da-especificidade-da-narrativa-animada-sobre-o-individualismo-como-valor-no-desenho-animado-bob-esponja-calca-quadrada1/>>. Acesso em: 21 de dez de 2024

SANTOS FILHO, I. I. dos. Os mecanismos de textualização visuais em articulação com os linguísticos: os diversos recursos semióticos em tessitura para a composicionalidade do texto. **Revista Linguagem**. 9ª Ed. Disponível em: <<https://www.linguagem.ufscar.br/index.php/linguagem/article/view/570>>. Acesso em: 31 de maio de 2025.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

SIGILIANO, N. S. Análise linguística em livros didáticos: uma prática em transformação, um caminho possível. **Caminhos em Linguística Aplicada**. Taubaté, SP v. 25, n. 2, p. 1-23, 2º sem. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unitau.br/caminhoslinguistica/article/view/3116>. Acesso em: 12 de dez de 2024.

SOUZA, T. C. de. **O trabalho com o gênero videoanimação em sala de aula: possibilidades de leitura**. 2021. 140 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2021.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação** - Uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 1996.

VILLARTA-NEDER, M. A. FERREIRA, H. M. Vídeo animação: provocações para o ensino da leitura de textos multissemióticos no PIBID/Letras. In: **Pibid UFLA: experiências de formação docente e inter-ações entre Universidade e Educação Básica**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2019. p. 79-91.

Data de recebimento: 27/02/2025
Aprovação: 04/07/2025